



Natal deve gerar mais de 103 mil empregos temporários

Empresários do comércio e do setor de serviços devem abrir 103 mil vagas neste fim de ano; aumento da demanda é o principal motivo para ampliar contratações

Márcia De Chiara, O Estado de S.Paulo

As contratações de trabalhadores temporários no **varejo** brasileiro e no setor de serviços devem somar 103 mil vagas neste final de ano. Se a previsão se confirmar, o emprego temporário, que é um termômetro da expectativa dos empresários do comércio para o período de consumo mais intenso do ano, atingirá em 2019 a melhor marca em cinco anos.

Em 2014, quando o **País** ainda não tinha mergulhado na recessão, a admissão de temporários para o período foi de 300 mil vagas. Apesar de ainda estar longe da época em que a economia crescia de forma mais consistente, neste ano serão 43,8 mil postos de trabalho a mais que em 2018.

Os números da pesquisa feita pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo **Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil)** com mais de mil empresários mostram que a roda da economia começou a girar no comércio e no setor de serviços com um pouco mais de velocidade.

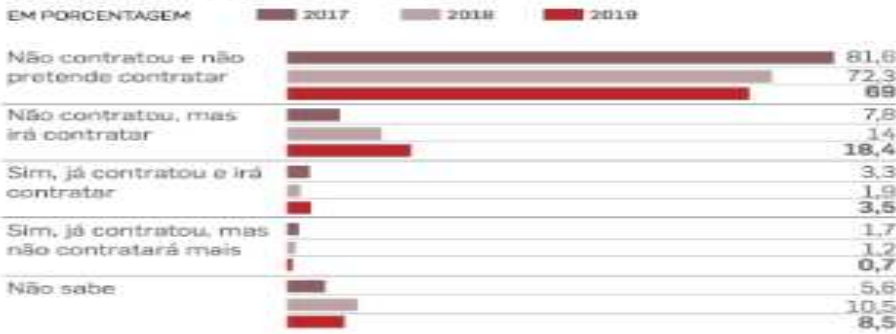
A injeção de R\$ 30 bilhões do FGTS e do PIS/Pasep na economia, a maior procura do consumidor por crédito e a inflação controlada trouxeram novas perspectivas para as vendas neste final de ano. “A perspectiva é um pouco mais favorável este ano, mas não vamos estourar a boca do balão”, afirma a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

A economista lembra dos resultados positivos captados pela pesquisa do **IBGE**. Em julho, as vendas no varejo cresceram pelo quarto mês seguido e acumulam alta de 0,8% neste ano. No setor de serviços, o avanço desde janeiro foi de 1,2% nas vendas, e julho foi o terceiro mês seguido de alta.

INFORME

Melhora

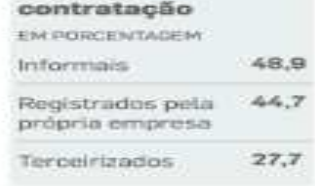
Quais as intenções de contratações de trabalhadores para o final de ano*



Vagas abertas



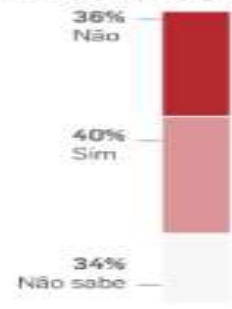
Forma de contratação



Quando iniciou ou pretende iniciar as contratações



Chance de efetivação



Fonte: CNDL/SPCBrasil

% ESTADÃO

O crescimento registrado até agora ainda é modesto, mas os empresários estão mais confiantes e apontam o aumento da demanda como o principal motivo para ampliar as contratações neste ano, com 88% das respostas. Seis em cada dez executivos consultados esperam vendas neste final de ano melhores do que em 2018. Na média, o crescimento esperado é de 17%, aponta a pesquisa.

Marcela pondera que o crescimento de um dígito é mais factível do que esse percentual. Apesar de esperar uma taxa de crescimento menor, a economista chama atenção para um resultado da pesquisa que dá sustentação ao crescimento: 43% das varejistas planejam ampliar os estoques. “Se as empresas pretendem ampliar os estoques, de fato elas apostam no crescimento das vendas”, afirma.

Na rede Armazinhos Fernando, especializada em brinquedos, artigos de papelaria e decoração, o que não falta é produto. “Nosso estoque está bem abastecido”, conta Ondamar Ferreira, gerente da matriz, localizada na rua 25 de Março, no centro de São ²

INFORME

Paulo. Até agora, a loja contratou mais que o dobro de trabalhadores temporários em relação ao ano passado para dar conta do crescimento de dois dígitos nas vendas esperado a partir de outubro. Em setembro, já houve um avanço real de 8,5% nas vendas ante igual período de 2018. “É um aumento considerável”, diz o gerente.

Ele atribui esse crescimento ao dinheiro extra do FGTS e do PIS/Pasep. Na sua loja, por exemplo, houve um aumento da fatia das compras quitadas à vista. O pagamento à vista representava 30% dos negócios e hoje está em 35%. Para Ferreira, esse movimento deve ser o efeito do dinheiro extra.

Dos R\$ 30 bilhões injetados na economia em razão dos saques do FGTS e PIS/Pasep, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) calcula, com base em pesquisas com consumidores, que R\$ 13,1 bilhões irão diretamente para compras. Além disso, R\$ 12,2 bilhões serão usados para quitar dívidas. Isso, indiretamente, pode trazer mais brasileiros de volta ao consumo a prazo.

O economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, diz que neste ano esse dinheiro extra deve ter mais impacto no varejo do que a liberação dos recursos do FGTS feita em 2017, no governo de Michel Temer. É que hoje o endividamento da população é comparativamente menor. Em 2017, foram liberados R\$ 44 bilhões e R\$ 11 bilhões usados para o consumo de bens e serviços. “O que vai fazer a diferença no varejo neste fim de ano é esse dinheiro extra, a recuperação do emprego até ajuda, mas o impacto será menos expressivo”, diz o economista.

Lojas

“Nem começamos outubro e já geramos muitos empregos neste ano”, diz a presidente da Conselho de Administração do Magazine Luiza, Luiza Helena Trajano. Por causa da expansão acelerada da rede, com mais de mil lojas físicas especializadas em móveis e eletrodomésticos, a empresa tem contratado cerca de 500 trabalhadores definitivos por mês. Neste ano serão abertas mais de cem lojas.

Sem fazer projeções, a empresária acredita que os recursos do FGTS, entre outros fatores, devem ajudar a destravar a economia e ampliar o consumo no fim do ano.

A concorrente Lojas Cem também está otimista. Em agosto e setembro registrou crescimento de 9% nas vendas, na comparação anual. Segundo o supervisor geral da companhia, José Domingos Alves, com a melhora discreta do emprego, o consumidor ficou mais confiante e está voltando a comprar. “O fato de ele acreditar que não ficará desempregado gera mais consumo.”

INFORME

Alves, que projeta crescimento de vendas de 7% para a Black Friday e de 10% para o Natal, conta que já tem compras fechadas até janeiro. Até dezembro, deve contratar 800 trabalhadores, a maioria efetivos para garantir a expansão da rede. Até o fim do ano serão abertas seis novas lojas. Ao todo, no ano, serão dez.

Estudo da CNC com base no cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostra que no primeiro semestre deste ano foram abertas 3,3 mil lojas que empregam formalmente os funcionários. Para o segundo semestre, a expectativa é que sejam abertos 5,4 mil pontos de vendas, fechando o ano com 8,7 mil novas lojas.

'Esse emprego caiu do céu'

Depois de quatro meses desempregado, Romário de Jesus Souza, de 27 anos, conseguiu um emprego temporário como repositor de mercadorias numa loja da rua 25 de Março. Antes ele tinha trabalhado por um ano e sete meses num supermercado.

Souza conta que mandou muitos currículos, cerca de cem, antes de conseguir uma vaga temporária. Ele diz que o mercado está muito concorrido, com muita gente qualificada à procura de uma vaga temporária. “Esse emprego caiu do céu”, diz.

Ele está ganhando um pouco menos do que recebia quando estava empregado no supermercado. Hoje, recebe R\$ 1.250 mensais, tem vale-transporte e vale-refeição. Pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) mostra que o salário médio de contratação de temporários neste ano é R\$ 1.597, praticamente o mesmo valor de 2018.

Apesar de ganhar menos do que recebia quando era efetivo, Souza diz que prefere estar empregado, pagando as contas e ajudando em casa. Solteiro, ele mora com avô, que é sapateiro. Sua expectativa é ser efetivado quando seu contrato temporário acabar.

De acordo com a pesquisa da CNDL e do SPC Brasil, quatro em cada dez empresários têm intenção de efetivar temporários este ano. “Essa é uma ótima notícia para quem está fora do mercado de trabalho”, diz Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC Brasil. Ela pondera, no entanto, que o número total de vagas temporárias oferecidas ainda é muito pequeno perto dos quase **12 milhões de desempregados** existentes hoje no País.

(Fonte: Estado de SP – 30/09/2019)

INFORME

FOLHA DE S.PAULO

SP precisa treinar 3,3 milhões de trabalhadores para indústria

No país, profissões ligadas a tecnologia estão entre as que mais devem crescer

SÃO PAULO

O estado de São Paulo precisa qualificar 3,3 milhões de profissionais para ocupações industriais nos níveis superior, técnico, qualificação e aperfeiçoamento até 2023, segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

A maior parte da demanda é de trabalhadores que já estão empregados e precisam de uma formação continuada, um aperfeiçoamento. Cerca de um quarto necessita de formação inicial, para entrar no mercado de trabalho e ocupar vagas novas ou substituir profissionais que se aposentaram.

Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Senai. O estudo, feito com base em estimativas sobre o comportamento da economia brasileira, projeta a demanda futura por formação profissional e o impacto no mercado de trabalho.

As áreas de nível técnico que mais vão demandar a capacitação de profissionais no estado são transversais, metalmecânica, logística e transporte, eletroeletrônica, informática.

Já para nível superior, informática, gestão, metalmecânica, construção e produção são as que mais vão exigir profissionais qualificados, afirma a pesquisa.

A ocupação de nível superior com maior demanda de capacitação é analista de tecnologia

INFORME

da informação, que fica muito na frente das outras: a demanda esperada é de 140 mil profissionais.

Em seguida, mas em patamar menor do que 20 mil trabalhadores, estão: gerentes de produção e operações em empresa da indústria extrativa, de transformação e de serviços de utilidade pública; engenheiros civis; engenheiros de produção, qualidade e segurança; gerentes de tecnologia da informação; engenheiros mecânicos; entre outros.

O Mapa do Trabalho Industrial também trouxe dados de outros estados. O Rio de Janeiro, por exemplo, terá de qualificar 656 mil trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico, qualificação e aperfeiçoamento até 2023. Já Minas Gerais precisará de 1,17 milhão. O estudo aponta ainda que o país necessita qualificar 10,5 milhões de trabalhadores para ocupações industriais entre 2019 e 2023.

De acordo com o Mapa, profissões ligadas à tecnologia estão entre as que mais devem crescer nos próximos anos.

A função de condutor de processos robotizados terá a maior taxa de crescimento percentual do número de empregados no período, 22,4%. Como comparação, o crescimento médio estimado para as ocupações industriais é de cerca de 8,5%.

Em seguida aparecem as profissões de técnicos em mecânica veicular; engenheiros ambientais e afins; pesquisadores de engenharia e tecnologia; profissionais de planejamento, programação e controles logísticos; entre outros.

(Fonte: Folha de SP – 30/09/2019)